

CCDR considera crítica da AHETA extemporânea e desajustada

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR) reagiu à crítica que a AHETA tornou pública sobre a elaboração do Plano de Ação Regional (PAR) considerando-a «perfeitamente extemporânea e desajustada»

Lembra a CCDR que «o que foi aprovado no passado dia 22 de março por unanimidade (incluído o voto do representante da AHETA) pelo Conselho Regional foi a metodologia e os mecanismos de participação para a elaboração do PAR. Pelo que se está a reagir a um plano que ainda não existe e que deve ser construído a partir de reações e contributos construtivos». Informa a CCDR que a AHETA foi convidada para quatro reuniões temáticas onde foi feito um «primeiro exercício de diagnóstico prospetivo», contudo esta associação apenas compareceu à reunião das associações empresariais.

Diz a AHETA que «apesar de afirmar que a atividade turística é o motor do desenvolvimento regional, a verdade é que persiste em continuar a ignorar o setor do turismo em matéria de apoios

financeiros», respondendo a CCDR que «não existe ainda nenhuma abordagem ao nível dos instrumentos de apoio financeiro. Mas como tem sido profusamente referido, 80% do envelope financeiro que venha a ser atribuído ao Algarve vai incidir na dinamização empresarial e na eficiência energética. Representando o sector nuclear do turístico mais de 50% do número de empresas da região (a que se soma uma percentagem significativa de serviços de apoio especializados), julgamos que será incontornável o reforço direto de apoio ao setor».

Considera a AHETA que «ouvir os parceiros mas não considerar as suas propostas é revelador de um autismo a toda a prova e, sobretudo, perigoso para o futuro do Algarve», respondendo a CCDR que «todos os contri-

butos recebidos, incluindo os da AHETA, foram acolhidos com o devido cuidado e, no que respeita às intervenções com dimensão regional, serão a seu tempo, e de forma participada, traduzidos em instrumentos e medidas de forma a superar os constrangimentos identificados».

No documento a que o «barlavento» teve acesso consta: «aAHETA sublinha que não está contra a necessidade de apoiar outras atividades regionais, mas «recusa aceitar que isso seja feito à custa e contra o turismo, invocando um modelo esgotado e/ou em nome de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo como pretendem os promotores do PAR - Plano de Ação Regional». Para a associação hoteleira, o Algarve e a indústria turística «foram hostilizados no passado em matéria de sistemas de incentivos, tendo esta estratégia sido a principal responsável por muitos

dos desequilíbrios existentes ao nível da oferta turística».

Por tudo isto torna-se evidente para a AHETA que «o Plano de Ação Regional inserido no Quadro Comunitário de Apoio 2014-2020, à semelhança dos planos e sistemas anteriores, arrisca-se mais uma vez a ser uma ponte para lado nenhum». Neste particular – diz a CCDR – julgamos que a afirmação apenas pode decorrer de uma falta de informação adequada (a mesma está disponível de forma pública no site do PO Algarve 21)», e recorda que «dos 235 projetos aprovados no Sistema de Incentivos, 63 são do setor Turismo, o que corresponde a um incentivo FEDER concedido de 32.269.129,33€ o que corresponde a mais de 70% da dotação dos Sistema de Incentivos no PO Algarve (considerando 45.000M€ aprovados)».

De acordo com a AHETA, o Algarve é a região do

país que «mais perde em matéria de verbas alocadas», sendo os montantes inferiores aos do anterior QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), conforme decorre do estatuto de região de transição atribuído pela União Europeia às regiões cujo PIB per capita oscila entre os 75% e os 90%.

Como se pode ler no documento de diagnóstico prospetivo, entregue aos membros do Conselho Regional: «neste contexto, o Algarve cumpriu um período de forte ajustamento recessivo, em rota de convergência negativa com o desempenho da média nacional (em muitos indicadores a um ritmo superior ao país), que como se tentará demonstrar, nalguns casos (pela duração do ciclo de resultados decrescentes), assume, atualmente não apenas um carácter conjuntural, mas antes um comportamento estrutural do modelo económico, reforçando a

ideia de que a inversão deste cenário e o alinhamento com agendas temáticas e prioridades de uma região competitiva no horizonte 2020 implicam necessariamente maiores volumes de investimentos dirigidos aos setores críticos de sucesso».

Neste particular, foi também referido nas reuniões de trabalho, que de acordo com as disposições regulamentares, o Algarve, está a tentar alavancar verbas mais substanciais para este quadro, podendo igualar ou superar o atual se tivermos sucesso regional neste trabalho, apontando a CCDR, que «ofuturo quadro impõe limites e elegibilidades que não são contornáveis, cabe aos atores regionais a uma voz, encontrar a inteligência, sustentabilidade e coerência adequada para melhor canalizar os fundos disponíveis em função dos resultados que a região pretende, deseja e necessita concretizar».

Limpar a ria Formosa

A Câmara Municipal de Faro vai organizar no presente mês de abril a oitava edição da ação ecológica Limpar a Ria Formosa.

Esta ação procura sensibilizar toda a população para a importância da preservação dos recursos naturais existentes na Ria Formosa, através da criação de sinergias com diversas entidades e através do envolvimento de todos os voluntários nas atividades previstas. O evento Limpar a Ria Formosa integra ainda as atividades de educação ambiental do programa bandeira azul no concelho de Faro. Para este ano, o Limpar a Ria Formosa está organizado em dois momentos distintos: nos dias 16, 17, 18 e 19 de abril, serão realizadas ações de limpeza

na Ilha da Culatra, Praia de Faro e Ilha Deserta (2 dias).

Estas ações destinam-se unicamente aos alunos das escolas E.B. 1 do concelho de Faro. No dia 20 de abril, estão previstas ações de limpeza para a Praia de Faro, Barrinha e Ilhotas; Ilha da Culatra e Ilha do Farol. Estas ações vão realizar-se entre as 9h30 e as 13h30 e destinam-se para toda a população. O sucesso desta ação ecológica dependerá assim do número de voluntários que se queiram inscrever. Recomenda-se a todos os cidadãos que queiram participar que, face à previsão de um dia de sol, usem chapéu e protetor solar. Luvas, roupa e calçado confortável, água e farnel são também indispensáveis para este dia.

Loulé quer apostar na internacionalização do modelo e práticas desportivas do Concelho

Várias figuras ligadas ao desporto marcaram presença na primeira sessão do Fórum Desporto e Comunidade, que decorreu na passada sexta-feira, uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Loulé, com o objetivo de debater a temática do desporto enquadrada no movimento associativo, bem como aproximar a comunidade dos clubes, dar a conhecer os projetos, expor as dificuldades dos clubes e tentar encontrar soluções para as mesmas



Na apresentação do Fórum, o vereador do desporto Joaquim Guerreiro, falou da evolução do papel do desporto na sociedade portuguesa, desde os tempos da monarquia à atualidade, referindo o papel do Estado e o aumento peso do investimento público local na área desportiva (80%), por contraoposição à diminuição do investimento público central (20%), ao longo das últimas três décadas.

Sendo a Câmara Municipal de Loulé a única autarquia do Algarve que mantém os contratos-programa com as associações desportivas, e que em 2013 garante o mes-

mo apoio que no ano transato (33 clubes, mais de 30 modalidades, 800 mil euros), este vereador sublinhou as dificuldades que também se colocam ao próprio Município.

«Tenho noção dos problemas que afetam os clubes, nomeadamente a diminuição dos apoios das empresas e o apoio substituto é o da Câmara. Mas os orçamentos municipais também reduziram, o que afeta igualmente a área desportiva. Não sei se será possível aguentar esta situação por muito mais tempo», frisou.

As dificuldades que os clubes da região enfrentam para

participar no quadro competitivo nacional, nomeadamente ao nível das deslocações, a excessiva dependência do orçamento municipal, os elevados custos inerentes à realização dos jogos ou a indiferença com que a população encara os clubes são fatores que levam Joaquim Guerreiro a considerar ser fundamental «encontrar novas formas de reorganizar o desporto».

A «internacionalização do modelo e das práticas desportivas do concelho» será, de acordo com Joaquim Guerreiro, fundamental para o futuro das atividades desportivas locais.

Para esta primeira sessão foram convidados dois dos mais emblemáticos clubes do concelho, o Louletano Desportos Clube, o clube mais eclético, que agrega mais atletas e associados, e o Rugby Clube de Loulé, que tem tido um papel fulcral na divulgação de uma modalidade em expansão.

O «Fórum Desporto e Comunidade» prossegue no próximo dia 26 de abril, pelas 21h30, no Centro Autárquico de Quarteira, com as apresentações do Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense e do Clube de Basket Quarteira Turbarões.

Atenção assunto sério

ENGENHEIRO APOSENTADO

Com idade avançada, sem filhos, sem família, procuro senhora nas mesmas condições, com idade avançada, sem filhos, sem família, assim como eu, para juntos acabarmos com a solidão, e darmos um novo sentido a nossas vidas.

Senhor José Manuel Ferreira Salvador
Apartado de Correio Nº 000022
Estação de Correio da Teixeira Gomes
8500-999 PORTIMÃO - Algarve - Portugal

Pub.